



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO E OS DISCURSOS QUE A PROBLEMATIZAM

Fernanda Dione Sales de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: falaurena@hotmail.com

Reginaldo Santos Pereira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: reginaldouesb@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar a polifonia de discursos e textos que se tem produzido acerca da Base Nacional Comum Curricular BNCC para o ensino médio, presente na legislação que rege a BNCC, bem como os ditos por grupos políticos de natureza privada. Os posicionamentos desfavoráveis a BNCC do ensino médio até então, resultam da crítica feita por estudiosos da educação e curriculistas a esta política de currículo e a conduta do governo, a qual tem sido considerada arbitrária, demonstrando o comprometimento no desenvolvimento de um indivíduo padrão por meio de competências e habilidades, as quais servirão aos anseios do mercado de trabalho e de uma elite capitalista.

Dessa forma, a motivação em nos adentrar no debate curricular consiste na observação de que notoriamente, nunca se falou tanto em educação e currículo no Brasil como nos últimos anos, sobretudo, na mídia, redes sociais, academia, comunidade escolar e a sociedade geral. Este debate se intensificou com base nas propostas de reforma do currículo escolar mediante medidas provisórias provocantes e contestadoras, mas que, no entanto, trouxeram à emergência desta discussão a sociedade, a academia, a escola e os sujeitos críticos a esta posição. O estudo propõe uma análise discursiva pautada nos estudos pós-críticos e pós-estruturalistas de Michel Foucault para a compreensão dos significados engendrados na escola, por meio do controle do currículo envolto em relações de poder. Podemos frisar que a análise do discurso em educação tem-se mostrado estratégia metodológica muito significativa, fato percebido pela amplitude das pesquisas educacionais que assumem essa postura de investigação e confirmam que “encontram-se



teorias do discurso que se desenvolveram, principalmente, em torno do pós-estruturalismo francês. Para a atual expansão do conceito, a teoria do discurso de Michel Foucault é fundamental” (WELLER; PFAFF, 2013, p. 279). De outro lado, “uma perspectiva pós-estruturalista sobre currículo questiona os “significados transcendentais” ligados à religião, a pátria, à política, à ciência, que povoam o currículo” (SILVA, 2011, p.124).

METODOLOGIA

Metodologicamente nos apoiamos em uma pesquisa qualitativa a qual “se utilizará de dados nem sempre mensurados numericamente e envoltos em aspectos subjetivos, mas não menos precisos” (NUNES, 2010, p. 40), considerando que este é um método muito utilizado nas pesquisas educacionais, tendo em vista que é a análise qualitativa de um objeto de investigação que concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico. Na compreensão do termo qualitativo e de sua relevância para as pesquisas educacionais, compreendemos que:

Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa riscos em por menores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objetivo de investigar fenômenos em todas as suas complexidades e em contexto natural (BOGDAN; BIKLEN, 2013, p. 16).

A pesquisa qualitativa permite a descrição de pormenores relativos a pessoas, locais e conversas, mas não menospreza a complexidade do tratamento de dados estatístico ou variáveis, pois:

[...] O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em Educação, permitindo melhor compreensão dos processos escolares de aprendizagem, de relações dos processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, do cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, das formas de mudanças e resistências presentes nas ações educativas. [...] (WELLER; PFAFF, 2013, p. 34).



Nesse aspecto podemos perceber com a pesquisa qualitativa que os fenômenos educacionais pertinentes às relações dos processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade e do próprio cotidiano escolar, tiveram interpretações mais aprofundadas, dando a pesquisa educacional amplitude no caráter da análise de seus dados, proporcionando assim estratégias para inflamar as ações de resistência às problemáticas socioeconômicas, culturais e de outras naturezas escolares mais emergentes.

De acordo com Bogdan e Biklen a pesquisa qualitativa apresenta cinco características básicas:

[...] 1 A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. 2 Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrição de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos e documentos. 3 A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. 4 A análise de dados tende a seguir um processo indutivo. 5 O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são foco de atenção especial pelo pesquisador [...] (BOGDAN; BIKLEN, 2013, p. 203).

Em todos esses aspectos notoriamente a pesquisa qualitativa combina com a avaliação dos espaços escolares, do currículo e das práticas didáticas e pedagógicas que alicerçam a educação, considerando também os contextos sociais, econômicos, culturais e de outras naturezas para essas análises.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o processo de discussão acerca da elaboração da BNCC, muitos movimentos contestadores a mesma se manifestaram de diversas formas (cartas, manifestos, notas de repúdio) e algumas delas foram demonstradas por nós, através da exposição dos discursos sobre a BNCC produzidos por grupos favoráveis e desfavoráveis a sua elaboração, contudo, foi uma carta de demissão do conselheiro Cesar Callegari (ex-presidente da Comissão da BNCC) ao CNE, a responsável por tornar a discussão sobre a base ainda mais polêmica

Os fragmentos mais relevantes e reveladores da referida carta, no intuito de ressaltar o ambiente problemático e de grande discordância que envolveu o início do



processo de elaboração da BNCC demonstrou que o contexto político de disputas e discordâncias partidárias que estava mergulhado o Brasil no princípio das discussões da BNCC, demonstrou que as políticas curriculares apresentam-se como terreno de constante disputa, espaço em que diferentes grupos buscam legitimar seus discursos por meio de articulações políticas em busca da hegemonia de determinados sentidos a serem fixados (LOPES; MACEDO, 2010).

Contudo, a promoção de audiências públicas com liberdade de manifestações sobre a base, é um posicionamento que destoa discursivamente do apresentado pelas entidades educacionais desfavoráveis a mesma, entretanto, é relevante ressaltar que o campo de disputas e discordâncias acerca do tema, também ocorria como revelado por Callegari, no âmbito das discussões e negociações no CNE, reproduzindo dessa forma, o contexto político nacional. O autor afirma que “[...] votei a favor do parecer dos relatores aprovando a Base e declarei em voto as minhas não poucas restrições. [...] votei favorável também por ter concluído que, apesar de tudo, o resultado final contém mais qualidades que defeitos e que poderá representar uma efetiva contribuição para a Educação em nosso país” (CALLEGARI, 2018, p. 2).

Observa-se no discurso acima que havia expectativas positivas em relação à BNCC, talvez o ex-presidente da comissão da BNCC no CNE, esperava que as discussões teriam oportunidade de amadurecimento sobre seus aspectos mais delicados e problemáticos, a esperança quanto a isso fica evidenciado. Contudo, não seria possível grandes avanços na estrutura conceitual da BNCC do ensino médio, pois foi pensado para ser centralizador, homogêneo. “Nesse sentido, não há como atribuir significados fixos ao currículo como propõem os estruturalistas e as determinações do mercado sob as influências do capital internacional, os quais determinam políticas sociais usando como estratégia as políticas educacionais e consequentemente as políticas de currículo, buscando estabelecer-lhes bases fixas através de normativas como instrumento de legitimação” (SILVA; CUNHA; COSTA; RAMOS, 2017, p. 332) e além disso, em todo tempo se mostra ambíguo quanto as determinações dos documentos que antecede sua elaboração.

Callegari também assegura que os períodos de silenciamentos nos permite compreender que estão bem estabelecidas as posições de poder e suas relações no CNE,



entretanto, a chegada da proposta da reforma do ensino médio acirrou notoriamente, o diálogo entre os conselheiros. Podemos afirmar que este se tornou um momento crítico, que exigiu do mesmo, um posicionamento mais efetivo, o qual se concretizou com seu pedido de demissão.

É relevante salientar que a fragmentação proposta na base, como resultado da discordância de proposições trazidas em documentos distintos, já acentuava uma preocupação sobre os resultados irreversíveis do sugerido e a razão de acirramento do diálogo sobre a mesma, e mais do que isso, reafirmou o exposto por grupos discordantes a muitos aspectos da reforma do ensino médio, os quais apresentaram o fatiamento da educação básica na Base como um retrocesso.

CONCLUSÕES

Quando se trata de um tema tão polêmico e de um setor ainda tão fragilizado quanto à educação brasileira, há muitos interesses antagônicos reverberando sobre uma tomada de decisões relevantes a tal questão, as quais são de grande interesse da população que sejam estabelecidas considerando a prioridade e emergência por uma educação igualitária, de qualidade e democrática. Contudo, quando se refere ao currículo escolar do ensino médio, para o processo de ensino e aprendizagem e a escolha dos conteúdos, é pautada em repertório de capacidades e competências a serem desenvolvidas, cujo interesse submete-se subjacentemente a atender os setores primário, secundário e terciário da economia. Ou seja, atender aos anseios do mercado de trabalho e seus setores produtivos economicamente, portanto, as capacidades e competências solicitadas na formação cultural, intelectual e cognitiva dos discentes do ensino médio são exigidas segundo os anseios capitalistas e de determinada parcela da sociedade, a que ocupa uma posição privilegiada e se torna uma agente importante em relação às decisões e escolhas relacionadas aos conteúdos, metodologias e objetivos curriculares do ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; Currículo; Ensino Médio.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: 1994.

NUNES, Claudio Pinto. **As ciências da educação e a prática pedagógica: sentidos atribuídos aos estudantes do curso de pedagogia**. Natal, 2010. Tese de Doutorado em educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). O pensamento curricular no Brasil. In: **Currículo: debates contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Janini Paula; CUNHA, Kátia Silva; COSTA, Jessica Flaíne dos Santos,

RAMOS; Jessica Rochelly da Silva (Orgs.). Currículos, ideologia, teorias e políticas educacionais. **Anais da ANPAE**. 6 série dos XII Colóquio sobre Questões Curriculares, VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo e II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares. Recife.2017.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO